

Apresentação

O volume 5, número 1 da *Claraboia* - Revista do Curso de Letras e do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS - da UENP - apresenta aos seus leitores uma coletânea cuja diversidade temática contempla artigos, dispostos em ordem alfabética de título, subjacentes à área dos **Estudos Literários** em seus mais diferentes ramos.

Voltados para os mais diversos segmentos teóricos, este volume apresenta artigos que circulam amplamente pela área dos estudos literários, cujo escopo vai desde a literatura brasileira a outras literaturas vernáculas, de diversos períodos e correntes estéticas. Assim, temos artigos sobre a obra de Machado de Assis, como *Dom Casmurro* ou o conto "Luís Soares", em pleno realismo brasileiro, ou ainda os textos clássicos de *Helena*, de Eurípedes, ou *Elogio de Helena*, de Górgias. A questão do significantes na obra literária surge através do cotejo da prosa experimental de *Finnegans Wake*, de James Joyce, do texto poético e semiótico de *Galáxias*, de Haroldo de Campos, e alguns poemas esparsos de Paulo Leminski. A questão da representação do feminino é tematizada através da análise das obras *O guarani*, de José de Alencar, do já citado romance de Machado, *Dom Casmurro*, e do romance contemporâneo de Domício Proença Filho, *Capitu - Memórias póstumas*. Outra questão de gênero, a partir da análise do feminino e da sociedade patriarcal, parte do regionalismo mágico de Guimarães Rosa, em *Grande sertão: veredas*. O dialogismo literário apresenta-se através de *Um lugar ao sol*, de Érico Veríssimo, encerrando com as questões de polifonia e voz na obra *O idiota*, de Fiodor Dostoiévski.

Os artigos, arrolados de acordo com a ordem alfabética de títulos, principiam o texto elaborado a partir da teoria de "estratégias de contenção", de Fredric Jameson, de autoria da pesquisadora Maylan Esteves (UFSCAR), intitulado "As estratégias de contenção de 'Luís Soares'", propõe apresentar a relação entre Luís Soares – protagonista de um conto de idêntico nome de Machado de Assis – e a decadente aristocracia carioca do começo do século XIX, com o objetivo de analisar a crise nos meios de manutenção aristocrata, aliada aos casamentos por interesse a heranças.

Já o artigo intitulado "A figura de Helena em Eurípedes e em Górgias - contrapontos", de autoria do pesquisador Fernando Crespim Zorrer da Silva (UFES), tem como objetivo estudar um personagem icônico da literatura grega que, apesar das críticas, ainda é considerado paradigmático para constituição da literatura ocidental. O autor propõe, para este fim, contrapor duas obras de áreas do conhecimento distintas, isto é, *Helena* de Eurípedes e o *Elogio de Helena*, de Górgias. O texto dramático sugere que a personagem não foi para Tróia e nem traiu o marido; apresenta igualmente outros traços da personagem que o dramaturgo não mencionou em outras tragédias. Já o texto filosófico considera do viés da inocência de Helena, partindo em sua defesa, sem por em questão os motivos que a conduziram a ir a Tróia junto com Páris.

Pautado nas teorias dialógicas de Mikhail Bakhtin (1990) e na crítica e teoria literária de Umberto Eco (1968), o artigo intitulado "A multiplicidade em 'Um lugar ao sol', de Érico Veríssimo", de autoria da pesquisadora Mariana Mansano Casoni (UNESP), propõe uma análise das múltiplas vozes presentes no romance *Um lugar ao sol* (1936), de Érico Veríssimo, obra que, segundo a autora, é fundamental para a compreensão tanto da estética quanto do discurso da narrativa contemporânea brasileira, particularmente da estrutura da obra do escritor gaúcho. Portanto, segundo a autora, a literatura torna-se um objeto em discussão através das vozes das personagens, bem como um pretexto para refletir sobre sua importância.

Por outro lado, partindo das teorias literárias de representação do feminino, no artigo intitulado "A personagem feminina na literatura brasileira romântica, realista e contemporânea", de autoria dos pesquisadores Josiele Kminski Corso, Cleiser Schenatto Langaro e Stefany Silva do Nascimento (UNIOESTE), propõe um estudo acerca de três obras cronológica e esteticamente pertencentes a três períodos literários que demonstram, em suas construções narrativas, a gradativa transformação da representação da personagem feminina em termos narratológicos, evidenciando assim marcas expressivas de mudanças, progressos históricos e sociais acerca da posição e

voz da mulher. Os autores, para alcançar tal fim, selecionam, para a análise interpretativa, as seguintes obras, em suas respectivas edições: *O Guarani* (2006), de José de Alencar; *Dom Casmurro* (1994), de Machado de Assis; e *Capitu – Memórias Póstumas* (1998), de Domício Proença Filho, respectivamente pertencentes ao Romantismo; Realismo e Período Contemporâneo (ou Pós-Modernista). Desse modo, os autores tiveram como objetivo precípuo destacar importantes aspectos nas narrativas que efetivamente demonstram as diferentes características no comportamento feminino ao longo de tempo. Para fundamentar a análise, utilizam como aporte e fundamentação as teorias de Bosi (1994), Brait (1985), Cadermatori (1987), Campestrini (1976), Cândido (1976, 1998 e 2006), Chauí (2008), Chavez (1988), Franchetto (1981), Koch (2008), Kothe (1987), Luchesi (1998), Perrone-Moisés (1978), Moisés (1995), Priore (2008), Proença Filho (1989 e 1995), Samoyault (2008), Sant'Anna (1990), Schuprejer (2008) e Sodré (1976).

Seguindo outra vez na linha dos estudos bakhtinianos, o artigo intitulado "A voz do narrador no romance polifônico de Dostoiévski", de autoria da pesquisadora Cláudia Tavares Alves (UNICAMP), propõe uma análise das obras seminais de Bakhtin, *Problemas da poética de Dostoiévski* [1929-1963] e *Questões de literatura e estética* [1934-1935], quando o pesquisador russo se dedicou a estudar a produção literária de Dostoiévski, constatando, em sua teoria, que o escritor russo foi o grande responsável por criar o que o crítico denomina de romance polifônico moderno. A partir do rastro da conceitualização dessa ideia de polifonia, a autora percorre o caminho teórico de Bakhtin, no qual realiza-se uma análise que defende a construção dos personagens dostoiévskianos como excepcional para a história da literatura moderna, em razão de propor personalidades e vozes próprias a cada sujeito da narrativa. Portanto, a partir da teoria de Bakhtin, realiza-se a defesa de que não é mais a voz do autor que determina o movimento e o fluxo dos acontecimentos narrativos, mas sim as vozes dos personagens, que deixam de ser passivos à narração e passam a ser sujeitos de suas próprias atitudes, como criaturas autônomas. Nesse sentido, a autora pretendeu demonstrar, através deste artigo, como, a partir do conceito do romance polifônico de Bakhtin, a voz do narrador no romance *O Idiota*, de Dostoiévski, assume destacado espaço na narrativa, a ponto de, nessa obra em particular, a voz do narrador colocar-se em relação às vozes já identificáveis dos outros personagens e do autor, sendo possível dizer que sua voz equivale às outras vozes que compõem a história, de forma que mesmo o narrador pode ser considerado um personagem.

Por sua vez, o artigo intitulado "Leitura de significantes", de autoria do pesquisador Ricardo Gessner (UNICAMP), tem como objetivo uma releitura da teoria saussuriana do signo, através da qual o psicanalista francês Jacques Lacan funda a instância do significante como autônoma, considerando que o "significado", segundo o psicanalista francês de formação estruturalista, avalia como "efeitos de significante". Para o autor do artigo, tal deslocamento comporta uma leitura não dos significados, mas particularmente das cadeias significantes, as quais validam, por esse viés, a atribuição de significados distintos para o que se tem de enunciado. Assim, para o autor, da releitura lacaniana da teoria do signo é possível inferir e formular um modo de leitura aplicável a determinados estilos de escrita literária, cujo enfoque recairia, desse modo, na instância do significante. Para tanto, o autor aplica tal hipótese em análises de excertos de obras como *Finnegans Wake*, de James Joyce, *Galáxias*, de Haroldo de Campos, e alguns poemas de Paulo Leminski.

Partindo das teorias antropológicas de Geertz (2008) e sociológicas de Bourdieu (2008), nas quais se questionam as fontes simbólicas da cultura e suas formas de transmissão de ideologias, o artigo intitulado "Maria Mutema, a pedra no caminho da ideologia patriarcal: modelos simbólicos e relações de poder em *Grande sertão: veredas*", de autoria dos pesquisadores Ester Myriam Rojas Osório e Fernanda de Andrade (UNESP), tem como objeto e objetivo analisar as transgressões ideológicas da personagem Maria Mutema, protagonista de um dos episódios mais emblemáticos do romance *Grande sertão: veredas*, de João Guimarães Rosa. A proposta das autoras é analisar os atos e crimes da personagem feminina como símbolos de uma subversão ao poder patriarcal que atravessa a narrativa do romance de Rosa, alegorizado particularmente no assassi-

nato do marido, do padre, e nas concepções do narrador jagunço, sobretudo nos embustes e na confissão pública durante o rito católico, tida pelas autoras como índices da revolta. A fim de atingir este intento, as autoras analisaram possibilidades sociais, exíguas e praticamente inexistentes, da condição feminina diante do contexto social e histórico delineado pela narrativa roseana, recheado de rígidos modelos morais impostos pelo catolicismo, aliados à cultura sexista do sertão mineiro. Nesse encaixe, as autoras constatarem que o escritor mineiro relaciona a identidade feminina da personagem com os mitos universais de insubmissão, como Maria Madalena e Lilith, permitindo assim uma profícua leitura histórica das relações de gênero.

Na seção Entrevista, destacam-se a "Entrevista com Milton Hatoum" e "Entrevista com Gustavo Bernardo", ambos importantes e premiados escritores brasileiros. A primeira foi realizada por Danívia Cassiano Feliciano e Letícia Barboza, enquanto a segunda foi realizada por Ieda Maria Sorgi Pinhaz Elias. Ambas as entrevistas são resultado de uma das atividades dos alunos do PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/CAPES, através do subprojeto intitulado "Letramentos na escola: práticas de leitura e produção textual", Eixo 1 - Letramento Literário, turma de 2015, da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), *campus* de Cornélio Procópio, de acordo com os pressupostos teóricos de Rildo Cosson (2006). A entrevista com Milton Hatoum ocorreu no dia 24 de novembro de 2015, por telefone, e contou com a participação dos acadêmicos bolsistas, da supervisão e coordenação do projeto, bem como dos alunos do 2º ano B, do Colégio Estadual Monteiro Lobato, no município de Cornélio Procópio – PR, escola na qual as atividades foram desenvolvidas. Importante destacar que as perguntas dirigidas ao escritor foram elaboradas pelos alunos e bolsistas, as quais foram selecionadas pelo grupo de trabalho, e que esta entrevista está publicada na seção "Farol". Já a entrevista com Gustavo Bernardo ocorreu no dia 3 de novembro de 2015, via Skype, no Laboratório de Informática do Colégio Estadual Zulmira Marchesi, Cornélio Procópio, PR, contando com a participação dos pibidianos – graduandos e supervisora -, e da coordenação do projeto, bem como dos alunos da primeira série do ensino médio da referida escola, na qual as atividades foram desenvolvidas.

Fecha esta edição a resenha de autoria de Josilene Pinheiro Mariz e José Veranildo Lopes da Costa Júnior (UFCG). A resenha apresenta e discute a dissertação em Língua Aplicada, defendida no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Ceará, de autoria de Paulo Henrique Moura Lopes, intitulada "A leitura de obras literárias nos cursos de língua estrangeira: de justificativa para avaliação oral a um uso eficaz para o fomento da competência leitora", no ano de 2015.

É com satisfação, portanto, que publicamos o volume 5, da *Claraboia* – Revista do Curso de Letras e do PROFLETRAS da UENP, agradecendo aos autores, aos membros dos conselhos editorial e científico e, sobretudo, à equipe que fez este número da revista acontecer: Ricardo André Ferreira Martins, Luciana Brito, Marcela Verônica da Silva, Ana Paula Franco Nobile Brandileone, Adenize Aparecida Franco, Luiz Antônio Xavier Dias e Stanis David Lacowicz, ilustrador da capa deste nosso periódico.

CLCA-UENP, junho de 2016.

Marilúcia dos Santos Domingos Striquer

Sumário

| | |
|--|---------|
| Experiente | 1-5 |
| Apresentação | 6-9 |
| ARTIGOS | |
| A figura de Helena em Eurípides e em Górgias - contrapontos Fernando Crespim Zorrer da SILVA | 10-20 |
| A multiplicidade em “Um lugar ao sol”, de Érico Veríssimo Mariana Mansano CASONI | 21-31 |
| A personagem feminina na literature brasileira romântica, realista e contemporânea Stefany Silva do NASCIMENTO Josiele Kminski Corso OZELAME Cleiser Schenatto LANGARO | 32-48 |
| A voz do narrador no romance polifônico de Dostoiévski Cláudia Tavares ALVES | 49-58 |
| As estratégias de contenção de “Luis Soares” Maylah ESTEVES | 59-68 |
| Leitura de significantes Ricardo GESSNER | 69-92 |
| Maria Mutema, a pedra no caminho da ideologia patriarcal: modelos simbólicos e relações de poder no Grande Sertão: Veredas Fernanda de ANDRADE Ester Myriam Rojas OSÓRIO | 93-114 |
| ENTREVISTA | |
| Entrevista com Gustavo Bernardo Ieda Maria Sorgi Pinhaz ELIAS | 115-123 |
| RESENHA | |
| A leitura de obras literárias nos cursos de língua estrangeira: de justificativa para avaliação oral a um uso eficaz para o fomento da competência leitora. José Veranildo Lopes da COSTA JUNIOR Josilene Pinheiro MARIZ | 124-128 |
| FAROL | |
| Entrevista com Milton Hatoum Danivia Cassiano FELICIANO Letícia BARBOZA | 129-135 |